

ESTUDO DO GÊNERO *Euryozius* Miers, 1886 (CRUSTACEA, DECAPODA, BRACHYURA) NO OCEANO ATLÂNTICO

PETRÔNIO ALVES COELHO FILHO
Departamento de Oceanografia da UFPE

PETRÔNIO ALVES COELHO
Departamento de Oceanografia da UFPE - CNPq

RESUMO

São redescritos o gênero *Euryozius* Miers e a espécie *E. sanguineus* (Linnaeus) e, colocadas na sua sinonímia, *E. bouvieri* (A. Milne Edwards) e *E. pagalu* (Manning & Holthuis).

Palavras chave: Crustacea, Decapoda, Brachyura, Atlântico, Tropical

ABSTRACT

Studies of the Genus *Euryozius* Miers, 1886 (Crustacea, Decapoda, Brachyura) in the Atlantic Ocean

The genus *Euryozius* Miers and the species *E. sanguineus* (Linnaeus) are redescribed and, *E. bouvieri* (A. Milne Edwards) and *E. pagalu* (Manning & Holthuis) are placed as synonyms.

Key words: Crustacea, Decapoda, Brachyura, Atlântico, Tropical

INTRODUÇÃO

De acordo com a classificação proposta por Coelho & Coelho Filho (1993), a família Xanthidae, e, particularmente, sua subfamília Xanthinae, permanece como uma das mais ricas em espécies e continua apresentando várias lacunas do ponto de vista sistemático. O gênero *Euryozius*, nelas classificado, distribui-se nos oceanos Atlântico e Índico, tendo sido erigido por Miers, em 1886, para melhor classificar a espécie *Xantho bouvieri* A. Milne Edwards, 1869. Distingue-se de outros gêneros de xantíneos por possuir a carapaça lisa e ovalada, com dois dentes ântero-laterais em cada lado da carapaça; tem um aparelho estridulante sonoro bastante característico.

Vários autores registraram a ocorrência de *E. bouvieri* (A. Milne Edwards) no Atlântico, inclusive no Brasil (Guinot, 1968; Manning & Holthuis, 1981; Barreto, 1991). Manning & Holthuis (1981) analisaram esta espécie e a separaram em três outras, principalmente de acordo com a procedência e pequenas diferenças na coloração das patas ambulatórias: *E. bouvieri*, originária das Ilhas do Cabo Verde; *E. pagalu*, do Golfo da Guiné; *E. sanguineus*, das Ilhas de Ascensão e Santa Helena.

A fim de elucidar a taxonomia deste gênero, e analisar a sua distribuição no Oceano Atlântico, foi programado o seguinte estudo, dando continuidade à revisão da família Xanthidae.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente trabalho, foi realizada uma análise detalhada dos exemplares pertencentes ao gênero *Euryozius*, coletados no Brasil, depositados na Coleção Carcinológica do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, e do material procedente do Golfo da Guiné, cedido pelo Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), juntamente com as descrições e figuras das espécies, extraídas da literatura pertinente.

São fornecidas para cada taxon, descrições, sinonímias, principais referências; material examinado, considerações ecológicas e distribuição geográfica para a espécie.

O nome científico válido e a classificação seguem a proposta de Coelho Filho (1992) e Coelho e Coelho Filho (1993).

RESULTADOS

Gênero *Euryozius* Miers.

Euryozius Miers, 1889:141. - Guinot, 1968:325. - Manning & Holthuis, 1981:124.

Gardineria Rathbun, 1911:236 (espécie tipo, *Gardineria canora*).

REDESCRIÇÃO: Carapaça convexa, bastante larga, de forma sub-circular, superfície dorsal lisa, praticamente sem traços de regiões; região frontal inclinada. Margens ântero-laterais curvas, com dois dentes tuberculiformes em cada lado na porção posterior, prolongando-se sob a órbita em direção ao ângulo externo da cavidade bucal; guarnevida ventralmente em todo o seu comprimento por um aparelho estridulante, que se constitui numa série de pequenas cristas paralelas sobre as quais vem raspar uma expansão plana do corpo dos quelípedes. Frente em forma de "arco de cupido", formando uma espécie de coberta sobre as antênulas e antenas. Órbitas levemente ovais, com pequeno tubérculo no ângulo externo e outro, vizinho, no bordo infra-orbital; bordos orbitais espessos. Articulação basal das antenas móvel e curto, levemente inclinado, completamente independente da frente; artigo seguinte, bastante desenvolvido, atingindo a frente. Terceiro par de maxilípedes bastante longos, com endo e exopoditos bem coaptados e, com uma elevação no ângulo ântero-externo do mero. Cristas endostomiais incompletas. Quelípedes com uma saliência no corpo que constitui parte do aparelho estridulante; base, ísquio e mero fusionados entre si. Patas ambulatórias longas, cilíndricas e lisas. Esterno bastante largo, pouco estreitado anteriormente. Abdomen do macho com 7 segmentos. Primeiro par de pleópodos, no macho, quase retilíneo, com cerca de 2/3 de seu comprimento ornado por duas fileiras de cerdas curtas; segundo par nitidamente mais curto; segmento proximal relativamente desenvolvido, prolongado por um pequeno lobo afinalado.

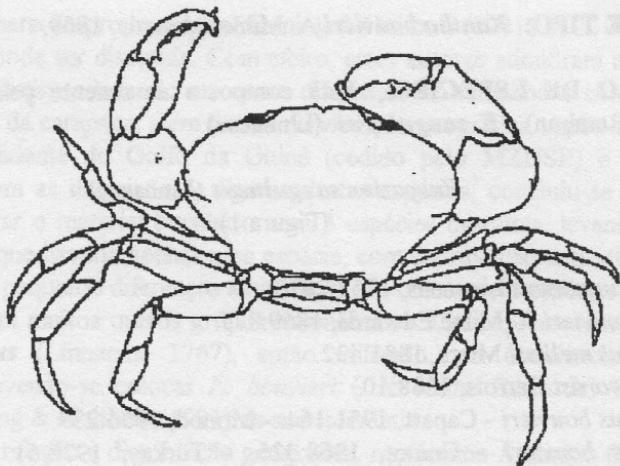
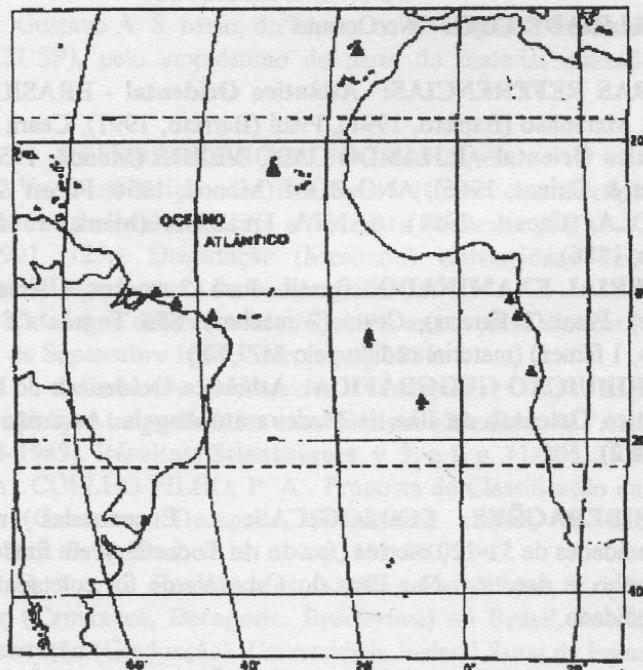


Figura 1 - Vista dorsal de Euryzus sanguineus (Linnaeus) (aumentado 4 x)



2 - Área de ocorrência do gênero Euryzus (E. sanguineus) ao longo do Oceano Atlântico

ESPÉCIE TIPO: *Xantho bouvieri* A. Milne Edwards, 1869.

NÚMERO DE ESPÉCIES: Está composto atualmente pelas espécies: *E. canora* (Rathbun) e *E. sanguineus* (Linnaeus).

***Euryozius sanguineus* (Linnaeus)**
(Figura 1)

Cancer sanguineus Linnaeus, 1767:2970.

Xantho bouvieri A. Milne Edwards, 1869:377.

Pseudozius mellissi Miers, 1881:432.

Ozius edwardsi Barrois, 1888:10.

Pseudozius bouvieri - Capart, 1951:164. - Monod, 1956:239.

Euryozius bouvieri - Guinot, 1968:325. - Türkay, 1976:61. - Manning & Holthuis, 1981:125. - Barreto, 1991:53.

Euryozius pagalu Manning & Holthuis, 1981:126.

DESCRIÇÃO: Guinot, 1968:325. - Manning & Holthuis, 1981:126.

LOCALIDADE TIPO: "No Oceano".

OUTRAS REFERÊNCIAS: Atlântico Ocidental - BRASIL: Pará (Barreto, 1991), Maranhão (Barreto, 1991), Piauí (Barreto, 1991), Ceará (Barreto, 1991). Atlântico Oriental - ILHAS DO CABO VERDE (Monod, 1956); SÃO TOME (Forest & Guinot, 1966); ANO BOM (Monod, 1956; Forest & Guinot, 1966); ANGOLA (Capart, 1951). SANTA HELENA (Miers, 1886); ASCENSÃO (Miers, 1886).

MATERIAL EXAMINADO: Brasil - Pará (2 machos, 1 fêmea), Maranhão (1 macho), Piauí (2 fêmeas), Ceará (2 machos). São Tomé - "Calypso" #108 (1 macho, 1 fêmea) (material cedido pelo MZUSP).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Atlântico Ocidental: do Pará até o Ceará. Atlântico Oriental: da Ilha da Madeira até Angola. Ascensão e Santa Helena (Figura 2).

CONSIDERAÇÕES ECOLÓGICAS: Encontradas no Brasil em profundidades de 51-120 metros (foz do rio Tocantins); em fundos de areia, areia e cascalho, e detritico. Nas Ilhas do Cabo Verde foi coletada a 20 metros de profundidade.

DISCUSSÃO

O gênero *Euryozius* guarda certas semelhanças com os Carpiliidae e alguns Gonoplacidae, podendo no futuro, após uma análise taxonômica numérica detalhada e ampla, sofrer alguma modificação quanto à sua posição sistemática.

A separação proposta por Manning & Holthuis (1981) de *E. bouvieri* em três espécies pode ser discutida. Com efeito, estes autores admitiram a existência de 3 espécie distintas levando em conta diferenças no tamanho e coloração dos pereiópodos e da carapaça, além da sua distribuição geográfica. Após a análise do material procedente do Golfo da Guiné (cedido pelo MZUSP) e do Brasil, juntamente com as descrições e figuras destas espécies, concluiu-se que não é possível separar o material brasileiro e as 3 espécies descritas, levando assim à conclusão de que haveria apenas uma espécie, com distribuição anfi-atlântica; por outro lado, as pequenas diferenças assinaladas são comuns em espécies tropicais e encontradas em muitos outros grupos taxonômicos. Consequentemente, o nome *E. sanguineus* (Linnaeus, 1767), então utilizado, em obediência à lei da prioridade, devendo-se colocar *E. bouvieri* (A. Milne Edwards, 1869) e *E. pagalu* Manning & Holthuis (1981) na sua sinonímia.

Com relação à distribuição geográfica, no Oceano Atlântico Ocidental, a espécie é tropical, exclusiva do Brasil, ocorrendo em águas quentes do Pará até o Ceará; no Atlântico Oriental, ela ocorre em águas temperadas quentes e quentes, desde a Ilha da Madeira até Angola.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Gustavo A. S. Melo, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), pelo empréstimo de parte do material utilizado neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, A. V. Distribuição dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) na plataforma continental do Norte e Nordeste do Brasil (50°W - 38°W). Recife, 1991. 125p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Oceanografia. 1991.
- BARROIS, T. Catalogue des crustacés recueillis aux Açores durant les mois d'Aout et de Septembre 1887. Lille: [s. n.], 1888.
- CAPART, A. Crustacés décapodes brachyures. In: *Expedition Océanographique belge dans les eaux côtières africaines de l'Atlantique Sud (1948-1949). Résultats Scientifiques*, v. 3, n.1, p. 11-205, 1951.
- COELHO, P. A.; COELHO FILHO, P. A. Proposta de Classificação da família Xanthidae (Crustacea, Decapoda, Brachyura) através da taxonomia numérica. *Rev. Bras. Zool.*, v. 10, n. 4, p. 559-580, 1993.
- COELHO FILHO, P. A. Revisão das famílias Carpiliidae, Eriphiidae e Xanthidae (Crustacea, Decapoda, Brachyura) no Brasil. Recife, 1992. 212p. Dissertação (Graduação). Universidade Federal Rural de Pernambuco - Departamento de Biologia, 1992.
- FOREST, J.; GUINOT, D. Campagne de la Calypso dans le golfe de Guinée et aux îles Príncipe, São Tomé et Annobon (1956). 16. Crustacés décapodes brachyoures. *Anales de l'Institut Océanographique*, Monaco, v. 44, p. 23-124, 1966.

- GUINOT, D. Recherches préliminaires sur les groupements naturels des crustacés décapodes brachyures. VI. Les Carphilinae. *Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle*, Paris, Sér. 2, v. 40, p. 320-334, 1968.
- LINNAEUS, C. *Systema naturae per regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis*. Ed. 12. Stockholm, 1767.
- MANNING, R. B.; HOLTHUIS, L. B. *West african brachyuran crabs (Crustacea, Decapoda)*. Smithsonian Institution Press, Washington, 1981.
- MIERS, E. J. Report on a collection made by Mr. T. Conry in Ascension Island. *Crustacea. Annals and Magazine of Natural History*, London, ser. 3, v. II, p. 432-434. 1881.
- Report on the Brachyura collected by H.M.S. Challenger during the years 1873-1876. In: Reports on the scientific results of the voyage of H.M.S. Challenger during the years 1873-1876, Zoology. v. 17. New York: Johnson Reprint Corporation, 1965. Reimpressão da edição de 1886.
- MILNE-EDWARDS, A. Description d'un nouveau genre de crustacé cancérien. Annales de la Société Entomologique de France, Paris, sér. 4, v. 9. p. 167-169, 1869.
- MONOD, T. Hippidea et Brachyura ouest-africana. Mémoires de l'Institut Français de l'Afrique Noire, Paris, v. 45, p. 1-674, 1956.
- RATHBUN, M. The Percy Sladen Trust Expedition to the Indian Ocean in 1905, under the leadership of J. Stanley Gardiner. Marine Brachyura. Transactions of the Linnean Society of London, London, ser. 2 (Zool.), v. 14, n. 2, p. 191-261, 1911.
- TÜRKAY, M. Die Madeirensischen Brachyuren des Museu Municipal do Funchal und des Forschungs-Instituts Senckenberg. I. Familien Dromiidae, Homolidae, Calappidae, leucosiidae, Cancridae, Portunidae, Xanthidae, Geryonidae, Gonoplacidae und Palicidae (Crustacea Decapoda). Boletim do Museu Municipal do Funchal, Funchal, v. 30, p. 57-74, 1976.